



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

Federação do Comércio de Bens,
Serviços e Turismo de Santa
Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e
Inadimplência do Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos
Fecomércio SC
Junho de 2020

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	6
ANÁLISE NAS CIDADES	8
CONCLUSÃO.....	12
METODOLOGIA.....	12

Percentual de famílias endividadas continua recuando em junho

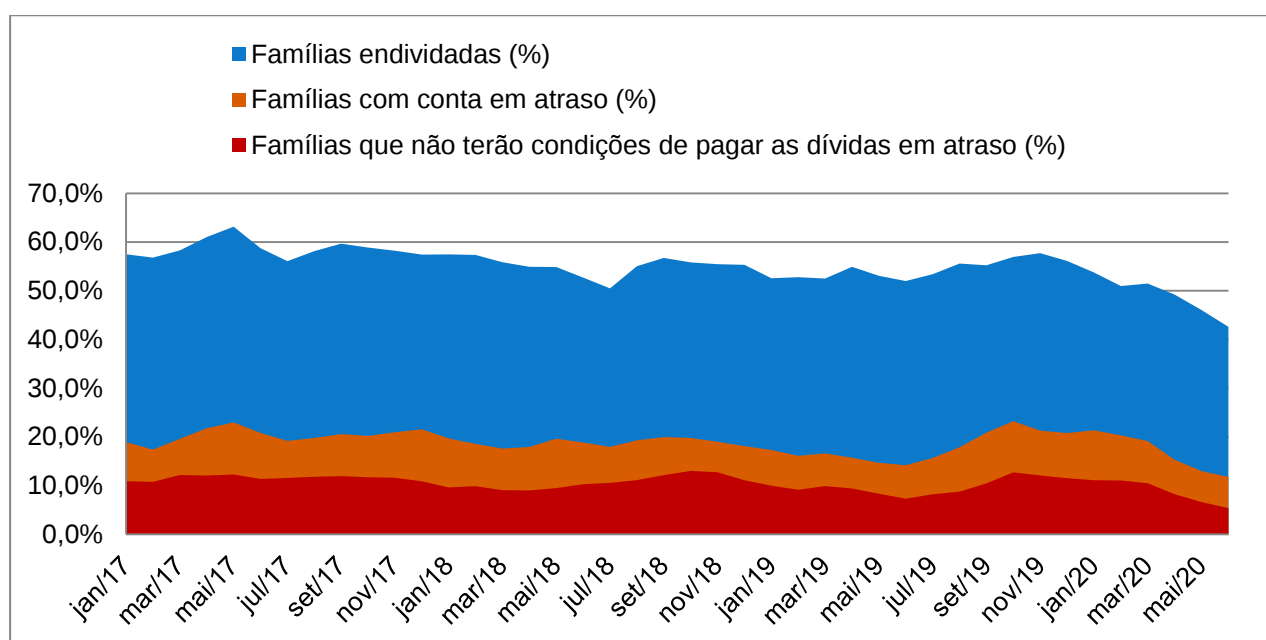
Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Jun/19	Mai/20	Jun/20
Total de endividadas	52,0%	46,1%	42,6%
Dívidas ou contas em atraso	14,2%	13,0%	11,8%
Não terão condições de pagar	7,3%	6,6%	5,4%

Os resultados desta pesquisa representam uma projeção da situação para o mês atual com base em coleta de dados realizada ao final do mês precedente.

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O número de famílias endividadas em Santa Catarina segue numa tendência de queda desde dezembro de 2019 e que se tornou mais acentuada a partir de março com o início da pandemia. Até junho, estima-se que 46.805 famílias catarinenses deixaram de estar endividadas, uma redução de 17% no total. Atualmente, o total de famílias endividadas se encontra no patamar mais baixo de toda a série histórica, que iniciou em janeiro de 2013. Acompanha este movimento também uma redução sustentada da inadimplência (contas em atraso) e das famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso. Ao comparar a situação com o mesmo mês do ano passado a magnitude das reduções são ainda maiores.

Síntese dos resultados desde janeiro de 2017



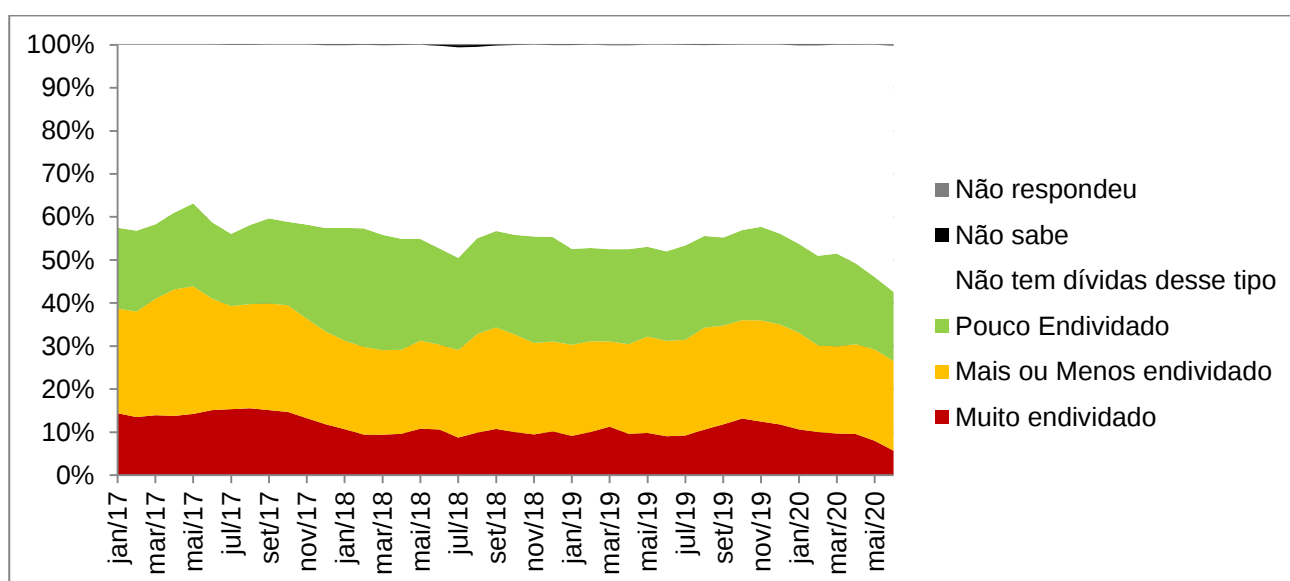
O endividamento não pode ser avaliado como algo necessariamente negativo, pois se deve entender que qualquer tipo de compromisso financeiro acordado para o futuro é considerado uma dívida. Portanto, o endividamento das famílias também expressa o aquecimento do consumo e as condições financeiras da economia em relação ao crédito, através de intrincadas relações com variáveis de renda, emprego, poupança e crescimento econômico presente e esperado, ao que se deve comparar o perfil do endividamento.

Ainda assim, a situação do endividamento em Santa Catarina se revela muito mais estável e favorável do que no agregado nacional, que está atingindo níveis históricos de endividamento (67,1%), e observa também uma aceleração da inadimplência no país (25,4%), segundo pesquisa da CNC. Os movimentos do estado são exatamente no sentido inverso do apresentado ao nível nacional.

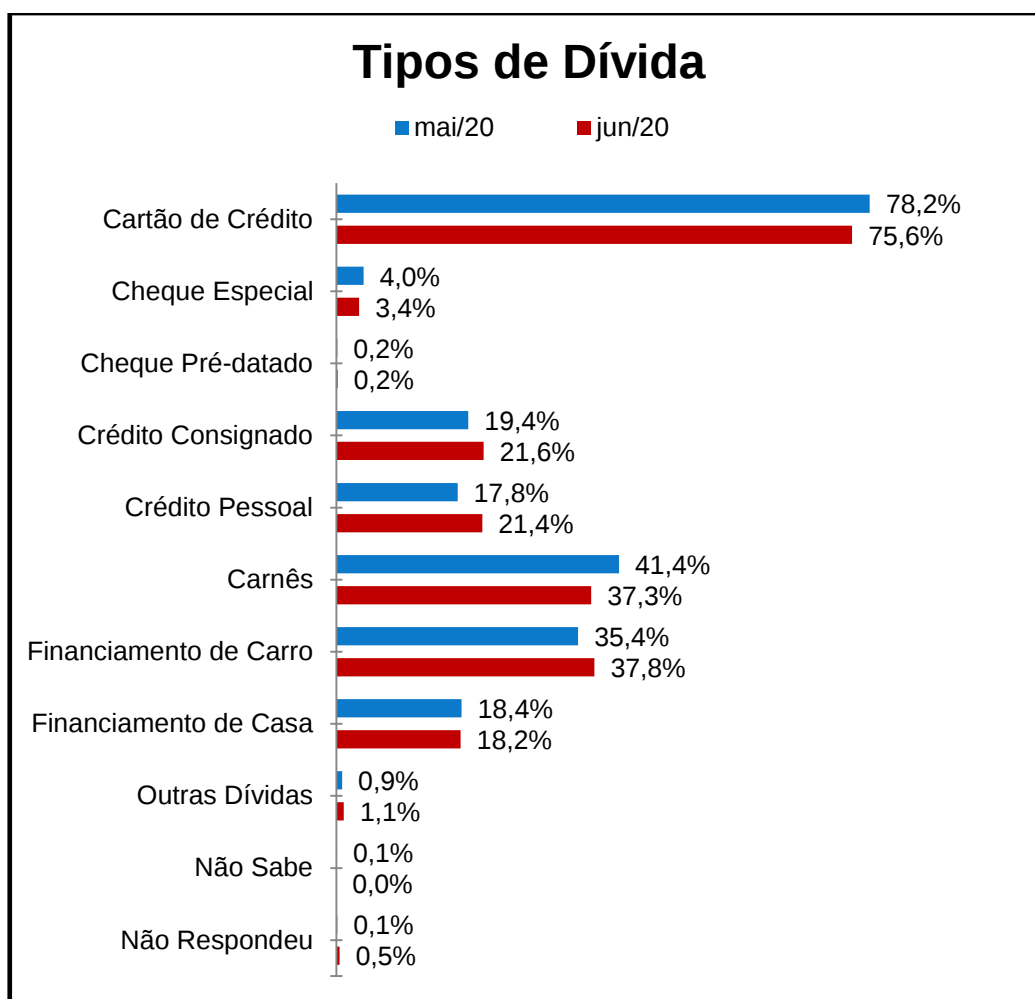
Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Jun/19	Mai/20	Jun/20
Muito endividado	9,1%	8,0%	5,7%
Mais ou menos endividado	22,1%	21,2%	20,8%
Pouco endividado	20,8%	16,8%	16,1%
Não tem dívidas desse tipo	48,0%	53,9%	57,2%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,1%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,1%

A percepção do nível de endividamento é de especial importância na análise do endividamento, pois propicia informações sobre como as famílias observam suas dívidas e pode indicar a capacidade de pagá-las. Neste mês, houve uma redução da percepção de todos os níveis de endividamento em Santa Catarina, concentrada em especial na categoria “muito endividado”.

Percepção do Nível de Endividamento desde janeiro de 2017



Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, porém retrocedeu 2,6 p.p. em junho atingindo 75,6%. A redução dos tipos de dívida ocorreu principalmente nos carnês (-4,1 p.p.), o que indica que este foi o principal tipo de dívida saldada. Os demais tipos de dívida observaram estabilidade ou aumento proporcional, destacando-se o crédito consignado (2,2 p.p.), crédito pessoal (3,6 p.p.) e financiamento de carro (+2,4 p.p.). Devido à expressiva redução no endividamento não é possível, porém, inferir a partir dos dados em que medida estes aumentos se devem a uma mudança do perfil dos endividados ou a novas concessões de crédito.

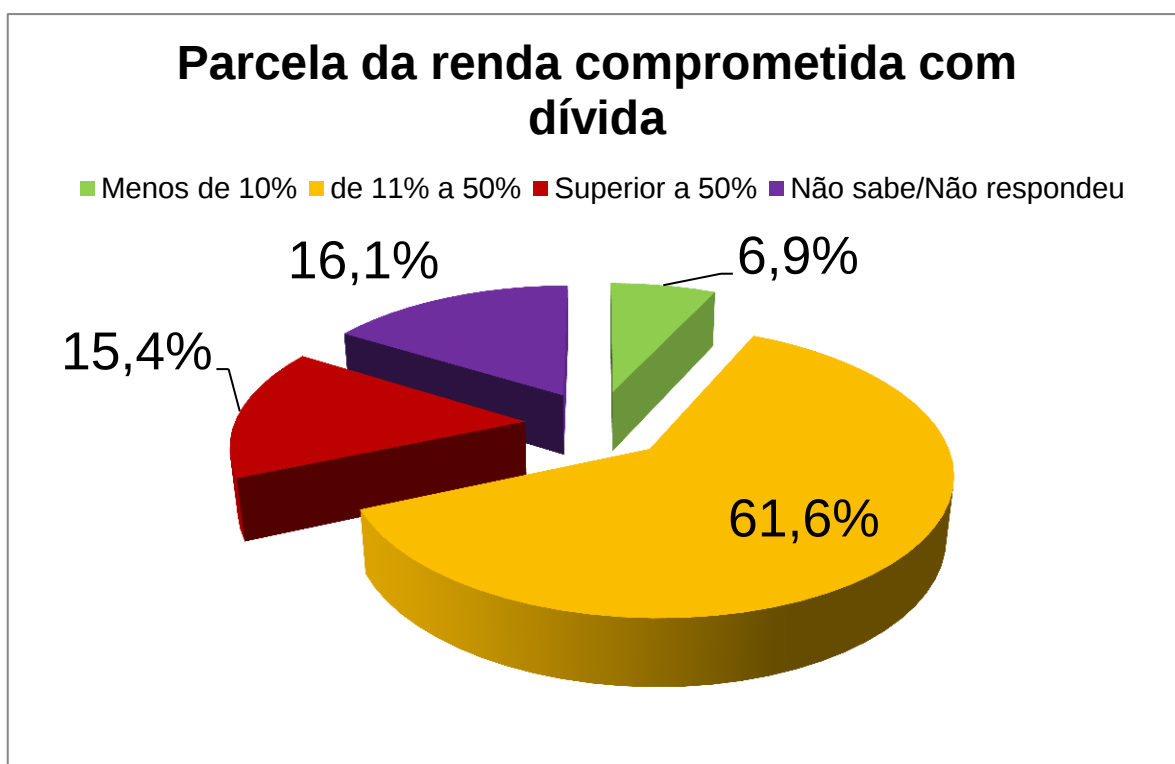


Obs.: Respostas múltiplas. Soma pode ser maior que 100%.

O tempo de comprometimento com as dívidas é especialmente explicativo do movimento catarinense em relação ao endividamento: houve um aumento na proporção de dívidas de longo prazo. O comprometimento por mais de um ano atingiu o maior nível da série histórica, representando 69,3% dos endividados (+5,1 p.p.), as dívidas de médio prazo (seis meses a um ano)

ficaram em 6,1% (-2,4 p.p.), enquanto as dívidas de curto prazo (até 6 meses) observaram queda de 0,8 p.p., representando 15,8% dos endividados. O tempo médio de comprometimento das dívidas em Santa Catarina chegou 10,2 meses, também um valor recorde. Dessa maneira, pode-se observar que a liquidação das dívidas neste momento ocorreu de maneira mais concentrada nas dívidas de curto e médio prazo. O que também está de acordo com o dado anterior de aumento dos tipos de dívida relacionada a financiamento de veículos, crédito pessoal e consignado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas, por sua vez, ficou na média em 32,4% - número considerado preocupante, mas que está de acordo com níveis anteriores. Esse número representa um aumento de 0,1 p.p. em relação ao mês passado, o que representa uma estabilidade com ligeira tendência de aumento. De maneira mais preocupante, é possível observar na comparação anual um crescimento de quase 40% nas famílias endividadas com mais de 50% de sua renda comprometida com dívida, de maneira que a participação desta parcela de renda quase dobrou em relação ao total de endividados, movimento que também é acompanhado pela redução expressiva do número de famílias cuja parcela da renda comprometida com dívida é menor de 10%, que ficou em 6,9% neste mês.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A taxa de inadimplência, que representa a porcentagem de famílias com contas em atraso em Santa Catarina, atingiu o nível mais baixo desde dezembro de 2014. Está estimada em 67.332 famílias, 11,8% do total dos endividados. Este resultado é ainda mais intenso do que a queda no número de famílias endividadas, de maneira que a proporção de famílias com contas em atraso entre as endividadas reduziu-se para 27,7%.

O número de famílias que informou não ter condições de pagar suas dívidas reduziu-se expressivos 4,4 p.p. para 45,8% das famílias com contas em atraso, ou 5,4% do total de famílias no estado. Esse movimento foi seguido por um aumento significativo das famílias que informaram conseguir pagar *parcialmente* as contas em atraso, que subiu de 20,9% para 25,4% em maio, enquanto aquelas que informaram conseguir pagar totalmente subiu 2,4 p.p. para 23,4% – o que indica uma tendência de melhora nas condições de pagamento das dívidas em atraso.

Ao analisar-se também a distribuição das contas em atraso por faixa de renda (abaixo ou acima de 10 salários mínimos [sm]) é possível observar que esse movimento é diferenciado entre as duas faixas. De maneira que tal redução das contas em atraso se concentra nas faixas até 10 salários mínimos, que também são maioria absoluta. Ao considerar as famílias com faixas de renda mais alta e contas em atraso, percebe-se que há uma melhoria expressiva das suas condições de pagamento das dívidas em atraso, com redução drástica das famílias que possuem não terão condição de pagar suas dívidas em atraso.

Condições de pagamento da dívida em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Maio/2020			Junho/2020		
	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %	total - %	até 10 sm - %	mais de 10 sm - %
sim, totalmente	21,0%	23,8%	8,1%	23,4%	24,2%	22,6%
sim, em parte	20,9%	20,5%	29,2%	25,4%	21,3%	45,0%
não terá condições de pagar	51,1%	53,2%	44,0%	45,8%	52,6%	17,6%
não sabe	7,0%	2,5%	18,8%	5,4%	1,9%	14,8%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não terão condição de pagar (Dentre o total de famílias)	6,6%	8,6%	1,5%	5,4%	7,8%	0,5%

Outra alteração considerável no perfil das contas em atraso dos catarinenses se refere ao tempo do pagamento em atraso, que observou redução considerável das dívidas com mais de 90 dias em atraso de 50,2% em maio para 42,7% neste mês, o que foi seguido por um aumento proporcional do atraso até 30 dias que chegou em 33,4% (+5,7 p.p.), enquanto o pagamento em atraso entre 30 e 90 dias aumentou ligeiramente para 22,8% (+1,0 p.p.).

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Maio/20			Junho/20		
	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %	total - %	até 10sm - %	mais de 10sm - %
até 3 meses	10,3%	10,4%	12,6%	10,5%	10,0%	15,5%
entre 3 e 6 meses	6,3%	6,0%	9,2%	5,3%	5,0%	8,1%
entre 6 meses e 1 ano	8,5%	6,0%	12,0%	6,1%	6,8%	3,7%
por mais de um ano	64,2%	65,4%	60,7%	69,3%	67,8%	70,3%
Não sabe / Não respondeu	10,7%	12,3%	5,4%	8,7%	10,4%	2,3%
Tempo médio em meses	10,0	10,0	9,5	10,2	10,2	9,6

Por fim, podem se observar movimentos similares de acordo com o perfil das famílias com contas em atraso, segundo a faixa de renda, de maneira que as faixas maiores que permaneceram com contas em atraso apresentam aumento em suas condições de pagar as dívidas, enquanto a faixa até 10 sm também teve redução daqueles que não sabem/não responderam ou não tem condições de pagar. Ainda assim, a melhoria dessas condições ocorre de maneira mais intensa nas faixas de renda mais altas.

ANÁLISE NAS CIDADES

Situação das Famílias	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	39,2%	34,8%	38,4%	53,8%
Dívidas ou contas em atraso	7,7%	10,8%	10,4%	18,4%
Não terão condições de pagar	2,4%	8,0%	5,0%	7,9%

A queda mensal no número de famílias endividadas, assim como contas em atraso e nas famílias sem condições de pagar, se expressou de maneira diferenciada de acordo com as cidades pesquisadas. Destaca-se a melhoria considerável das condições de Joinville, e a continuidade da tendência de melhora em Florianópolis. Blumenau e Chapecó, apesar do ligeiro aumento no número de famílias endividadas, continuam a apresentar o menor percentual de famílias que não terão condições de pagar, ainda que estas também tenham aumentado. Em relação ao nível de endividamento, observa-se que o aumento do endividamento nestas duas últimas cidades ocorreu nas faixas de pouco endividados e mais ou menos endividados, com Chapecó inclusive apresentando redução no nível de muito endividados.

Nível de endividamento	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	3,4%	4,0%	4,3%	10,0%
Mais ou menos endividado	21,7%	23,9%	23,4%	15,7%
Pouco endividado	14,0%	6,8%	10,8%	28,1%
Não tem dívidas desse tipo	60,8%	65,2%	61,6%	45,6%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%

Em relação aos tipos de dívida também é possível constatar similaridades e contrastes entre as cidades. No caso das dívidas de Cartão de Crédito houve redução em todas as cidades analisadas, sendo a maior delas em Blumenau, que após ter atingido alta histórica de 92,1% em Maio, recua para 82,0%. Por outro lado, o crédito consignado aumentou na comparação mensal em quase todas as cidades analisadas, especialmente em Chapecó (+7,8 p.p.), a exceção foi Florianópolis (-1,6 p.p.). Em relação ao crédito pessoal a situação foi parecida, porém o maior aumento deste tipo de dívida se deu em Joinville (+9,8 p.p.), enquanto Blumenau apresentou estabilidade com ligeira redução (0,3 p.p.). O movimento de queda expressiva nos Carnês se concentrou

totalmente em Chapecó (-16,7 p.p.) e Joinville (-9,3 p.p.), com Blumenau apresentando incremento (+4,8 p.p.) e Florianópolis estabilidade (0,0 p.p.).

Tipo de dívida	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	82,0%	70,5%	75,7%	72,1%
Cheque especial	3,6%	0,0%	2,7%	5,3%
Cheque pré-datado	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Crédito consignado	20,3%	41,0%	26,8%	8,1%
Crédito pessoal	24,1%	26,2%	29,4%	7,6%
Carnês	46,2%	45,9%	43,4%	18,9%
Financiamento de carro	51,8%	50,8%	40,7%	16,9%
Financiamento de casa	23,5%	13,1%	17,7%	16,6%
Outras dívidas	0,0%	0,0%	2,3%	1,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%

Obs.: Respostas múltiplas – soma pode ser maior que 100%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 89,4% destaca-se nesse ponto, e Joinville cresce significativamente (+9,8) a proporção desta faixa temporal de comprometimento, atingindo 80,2% dos endividados da cidade. Na média, a cidade cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Blumenau, com média de 11,6 meses, seguida por Joinville com 11,5. A com menor tempo é Florianópolis com 7,3, que observou ligeira redução na média – as demais cidades tiveram incrementos, em especial Chapecó, que passou de 10,1 para 11 meses em média de comprometimento.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	2,6%	6,6%	2,3%	28,1%
Entre 3 e 6 meses	0,0%	0,0%	0,9%	16,9%
Entre 6 meses e 1 ano	2,6%	4,9%	2,8%	13,4%
Por mais de um ano	89,4%	68,9%	80,2%	39,6%
Não sabe / Não respondeu	5,3%	19,7%	13,7%	1,9%
Tempo médio em meses	11,6	11,0	11,5	7,3

Nas contas em atraso, os moradores de Chapecó tem a maior média de tempo de pagamento de dívidas do estado, eles levam em torno de 77,4 dias para quitá-las, enquanto que em Florianópolis a média cai para 63,0 dias.

Blumenau é a cidade com melhor resultado, uma média de 43,1 dias de atraso, seguida por Florianópolis com 63,0.

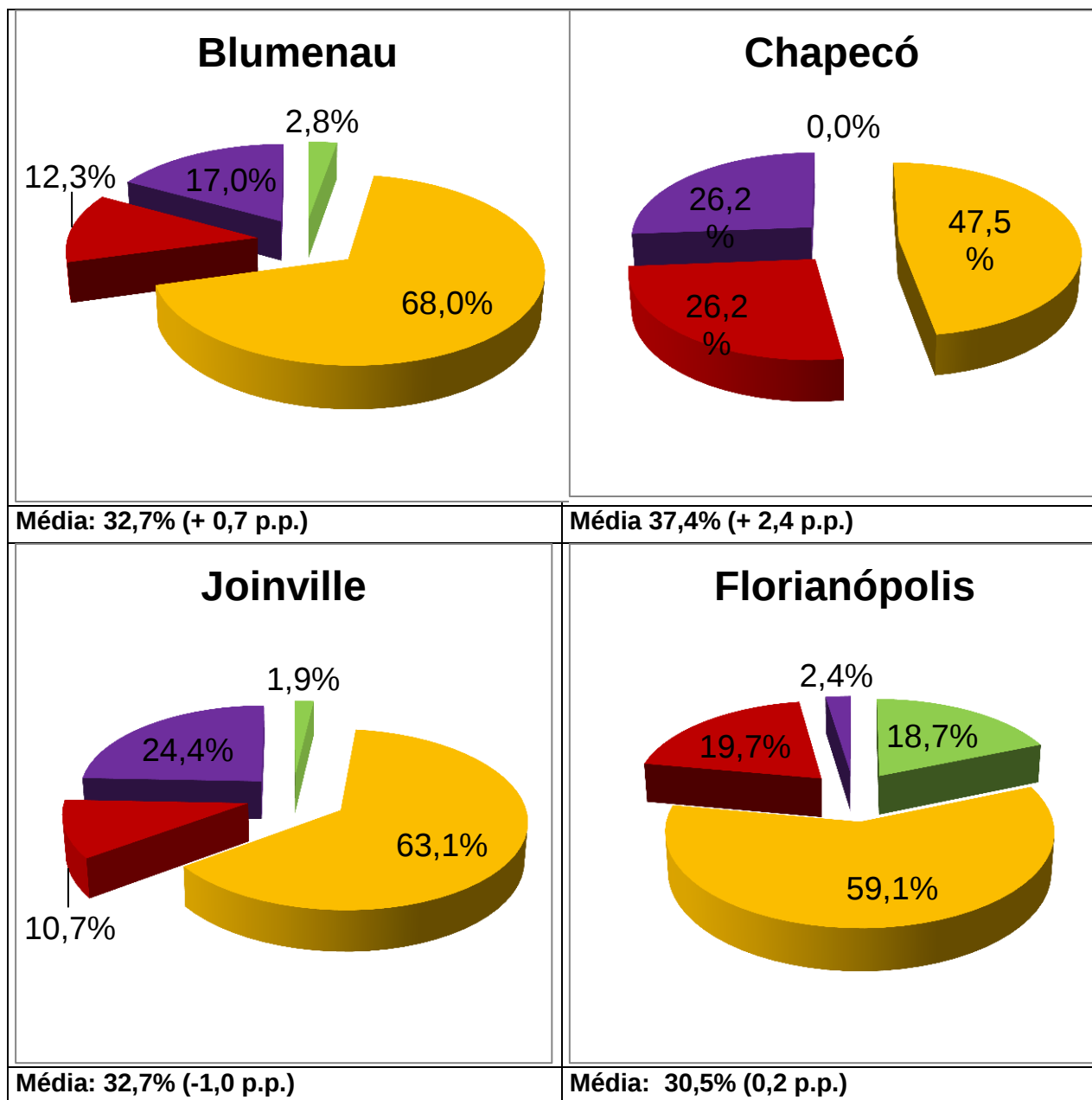
Por outro lado, a melhora das condições de pagamento a partir daquelas famílias que comunicaram não ter condições de pagar suas dívidas em atraso foi observada principalmente em Joinville (-18,3 p.p.) e Florianópolis (-5,3 p.p.), enquanto Chapecó apresentou uma deterioração (7,0 p.p.) que a situa no patamar mais preocupante do estado, com 73,7% das famílias com contas em atraso sem condições de pagá-las. Blumenau também apresentou aumento deste indicador, passando de 26,6% para 31,5%.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	55,6%	10,5%	36,1%	21,3%
De 30 a 90 dias	17,2%	15,8%	19,0%	35,2%
Acima de 90 dias	27,2%	73,7%	43,4%	41,6%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	1,5%	1,9%
Tempo médio em dias	43,1	77,4	56,73	63,0
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	45,7%	21,1%	16,1%	14,0%
Sim, em partes	22,8%	0,0%	23,0%	41,6%
Não terá condições de pagar	31,5%	73,7%	48,3%	42,9%
Não sabe	0,0%	5,3%	12,7%	1,5%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Ademais, é possível realizar a comparação por cidade das condições de pagamento em atraso, assim como da parcela da renda comprometida com dívidas. Florianópolis apresentou a menor média, com 30,5% da renda comprometida com dívidas, ainda que a dispersão entre as faixas seja maior. Blumenau apresentou a maior proporção da faixa intermediária. E Chapecó observou um crescimento significativo desta média, atingindo 37,4%, e passou a ser também a cidade com maior proporção de famílias endividadas cuja renda está mais de 50% comprometida (26,2%), ultrapassando Florianópolis. A única cidade que observou redução neste indicador foi Joinville. Alerta-se também para o crescimento considerável daqueles que Não sabem/não responderam qual parcela de sua renda está comprometida com dívidas, que cresceu em três das quatro cidades analisadas, excetuando-se Florianópolis. Isso pode indicar para além da falta de planejamento financeiro, uma maior incerteza sobre a renda.

Parcela da renda comprometida com dívidas

■ Menos de 10% ■ de 11% a 50% ■ Superior a 50% ■ Não sabe/Não respondeu



Legenda: verde: menos de 10%; amarelo: de 10% a 50%; vermelho: mais de 50; roxo: NS/NR

CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de junho de 2020 mostra uma continuidade da melhora na qualidade do endividamento das famílias, ainda que também indique uma expressiva retração no endividamento, que está ligada à queda do consumo a prazo. Neste mês o indicador reduziu-se para 42,6% de famílias endividadas, a menor proporção da série histórica iniciada em janeiro de 2013. Este movimento foi seguido de uma contração na inadimplência para 11,8%. Já o número de famílias que não terão condições de pagar reduziu-se para 5,4%. A pesquisa revela que o cartão de crédito é a principal fonte de endividamento (75,6%).

A alteração no perfil do endividamento em Santa Catarina indica que se segue um provável movimento *precaucionário* de liquidação de dívidas, concentrado principalmente nos endividamentos de menor porte e menor prazo, e de maneira mais parcial nas dívidas de maior prazo e valor. Observou-se crescimento na participação relativa de tipos de dívida relacionados a prazos e valores maiores, como financiamento de carro e créditos pessoais e consignados.

Foi verificado um pequeno aumento na média da parcela da renda comprometida com dívida, subindo para 32,4%. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas subiu para 10,2 meses, o maior da série histórica e nível considerado alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo estendidas com mais frequência neste período, a fim de caber no orçamento e evitar aumentos maiores da inadimplência. No entanto, os resultados demonstram que as dívidas em Santa Catarina estão controláveis.

Quanto aos níveis de inadimplência, o resultado se apresenta promissor se comparado ao resto do país, porém alerta-se para a possibilidade de agravamentos devido ao aumento considerável das famílias com mais de 50% de sua renda comprometida com dívidas, especialmente no caso de Chapecó, que também revela um alto índice de famílias com contas em atraso sem condições de pagá-las.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d”(erro amostral) assumiria no máximo

valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.

Os principais indicadores da Peic são:

Percentual de famílias endividadas – percentual de consumidores que declaram ter dívidas na família nas modalidades: cheque pré-datado, cartões de crédito, carnês de lojas, empréstimo pessoal, prestações de carro e seguros;

Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso – percentual de consumidores com contas ou dívidas em atraso na família acima de 1 dia útil;

Percentual que não terá condições de pagar dívidas – percentual de famílias que não terão condições de pagar as contas ou dívidas no próximo mês e, portanto, permanecerão ou serão potenciais inadimplentes.